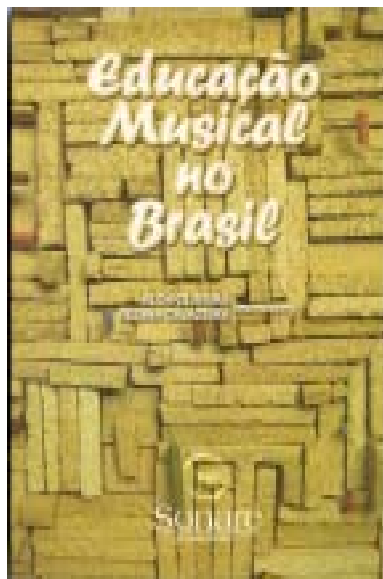




RESENHA



EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Maria Guiomar de C. Ribas (UFPB)

*Educação Musical no Brasil*¹ é uma obra de impacto para a área, representando uma cartografia do campo educativo musical. A história da Educação Musical brasileira é contada de forma plural, sendo esse um aspecto que imprime ao livro característica própria, possibilitado pela multiplicidade de temáticas e perspectivas conceituais. Isso ocorre pela participação de setenta e cinco autores e autoras oriundos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, que escrevem, uns sozinhos outros em parceria(s), cinquenta e sete capítulos sobre a trajetória da Educação Musical, em vários tempos, espaços e contextos sócio-histórico-culturais brasileiros.

Tecendo o diálogo entre as muitas vozes dos/as autores/as convidados/as, as organizadoras, Alda Oliveira e Regina Cajazeira, rompem com posições favoráveis ou contrárias em relação às diferentes abordagens analíticas desse material, em prol de uma

obra aberta, assumidamente parcial, que dá plena voz a interpretações locais e singulares. Brindando-nos com essa publicação, constroem um modo pelo qual a história da Educação Musical pode ser descrita, analisada, entendida, problematizada, e/ou transformada.

O livro está estruturado em três partes: “O Ensino de Música no Brasil”, “Educação Musical nos Estados” e “Perspectivas da Educação Musical no Brasil”. Fases da Educação Musical são apresentadas na Parte I - “O Ensino de Música no Brasil”, composta por sete artigos. Dois deles abordam o ensino e a aprendizagem de música no contexto político educacional da Era Vargas: “A Educação Musical no Brasil dos Anos 1930-45”, escrito por Jusamara Souza, e “A Educação Musical da era Vargas: seus precursores”, cuja autora é Rosa Fuks. Embora tratem de uma mesma temática, enquanto Souza elege como foco a institucionalização do ensino de música no período Vargas (estudada a partir da

¹ OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). **Educação Musical no Brasil**. Salvador: P&A, 2007, 404 p.

relação entre o político-social e o ensino de música nas escolas), Fuks se detém em problematizar como o modernismo dos anos 20 e reformas educativas estaduais formuladas nessa década influenciam a práxis pedagógica-musical dos anos 30.

“Aspectos históricos da Educação Musical no Brasil e na América do Sul” artigo de autoria de Alda de Jesus Oliveira, traça um percurso histórico da Educação Musical nos países da América do Sul, detendo-se mais detalhadamente no contexto músico-educacional brasileiro. Ao tratar sobre a formação em Música, aborda a história desde as missões jesuítas, onde a música era utilizada como meio de catequizar os indígenas, mostrando que essa perspectiva doutrinária religiosa permaneceu no ensino musical até meados do século XVIII. No século XX, destaca o crescimento do multi-culturalismo e a criação e aprofundamento da pós-graduação e organizações musicais, como Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), como fatores que refletem um cenário político educacional latino-americano favorável a mudanças. Tece ainda comentários sobre o que considera [in]consistências da Educação Musical no Brasil.

Regina Cajazeira escreve sobre “A importância das bandas na formação do músico brasileiro”. Trata dos vários sentidos e representações socioculturais atribuídos às bandas em nosso país, mostrando como, desde o período colonial à atualidade, as bandas fazem parte da nossa cultura. Ademais, a autora discorre sobre as características da formação do músico de banda, analisando processos de apropriação e transmissão musical desses/as instrumentistas, bem como o significado da banda enquanto agente de formação musical.

O quinto e o sexto artigo abordam a pesquisa como tema. “A pós-graduação em Música no Brasil”, escrito por Régis Duprat, estabelece uma estreita relação entre problemas atuais da pós-graduação em

música e a extinção do ensino de música nas escolas. Associado a isso, o autor considera que a pós-graduação em música está se transformando em “extensão compensatória da graduação”. Considera, ademais, que as especialidades e linhas de pesquisa em música estão indefinidas e confusas. “A pesquisa em Educação Musical no Brasil – Teses e Dissertações: diversidade temática, teórica e metodológica” de autoria de José Nunes Fernandes, analisa a produção discente da pós-graduação brasileira no campo específico da Educação Musical. Os dados foram obtidos a partir dos portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), além da solicitação da produção discente junto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Artes e Música. O artigo apresenta um minucioso trabalho sobre o campo de pesquisa na subárea da Educação Musical no país.

Essa primeira parte do livro se encerra com o artigo intitulado “A Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM: 15 anos de história”, realizado a “quatro mãos” por Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo e Alda de Jesus Oliveira. Esse texto celebra os 15 anos da Associação, informando sobre como, quando e em que contexto a ABEM foi criada, bem como seus objetivos, princípios e realizações. Como afirmam o autor e a autora: “A ABEM tem cumprido um importante papel na produção e disseminação do conhecimento em Educação Musical. Os encontros oportunizam debates e as publicações são referências não apenas para o Brasil, mas para toda a América Latina.” (*Op. cit.*, p. 63)

A segunda parte de *Educação Musical no Brasil* traz estudos organizados por regiões geográficas, contemplando quarenta e oito artigos.² Es-

² Sobre essa segunda parte do livro, esclareço que optei por não comentar cada artigo, já que isso seria exaustivo.



ses textos são referentes a cada um dos vinte e seis estados brasileiros e o Distrito Federal. Emerge assim, de forma pioneira, uma história da Educação Musical a partir das vozes estaduais.

Certamente essa não deve ter sido uma tarefa fácil para as organizadoras. Uma dificuldade superada refere-se ao fato de que a polissemia de interpretações e recortes passíveis de se elaborar acerca de um mesmo assunto é ilimitada, enquanto, paradoxalmente, a nossa capacidade de compreensão da dita realidade é parcial, limitada. Diante da complexidade do mundo social, nos instrumentalizamos, teórica e metodologicamente, para nos aproximarmos da “realidade”, que é sempre dinâmica e complexa, a tal ponto que o registro é algo circunscrito ao seu tempo e espaço social, e, no entanto, imprescindível para a nossa busca de compreensão maior dessa dita realidade. Nesse sentido, sem dúvida esse livro representa uma valiosa contribuição para o campo da Educação Musical brasileira, e como ressaltam as organizadoras:

Os textos dos setenta e cinco autores sobre as cinco regiões do país tecem uma realidade surpreendente, onde muitas facetas da educação musical foram descobertas e reveladas. A realização dessa edição possibilita a expansão do conhecimento musical sobre o país e aumenta as oportunidades de relacionamento entre professores de todos os Estados.
(*Op. cit.*, p. xvii)

A terceira parte do livro, denominada “Perspectivas da Educação Musical no Brasil” é constituída por dois artigos. “Educação Musical a Distância no Brasil”, escrito por Cássia Virgínia Coelho de Souza, defende que essa modalidade de ensino, ao não contar com a presença do professor ou da professora em sala de aula, modifica o processo de aprendizagem no sentido de “uma maior abertura para o desenvolvimento do aluno a partir de uma postura menos diretiva do professor” (*op. cit.*, p.

386). Coelho de Souza reflete ainda sobre iniciativas e perspectivas para a Educação Musical a distância na atualidade, e destaca o consórcio promovido pela UFRGS, envolvendo a UFBA, UFES, UFSC, UFMG, UFAL e UNIR. Conforme relata a autora, trata-se da experiência pioneira de um curso de Licenciatura em Música a distância, que terá um modelo integrado à Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. O segundo e último capítulo dessa parte final, é feito pelas organizadoras, Alda Oliveira e Regina Cajazeiras, que escrevem as “Conclusões e Perspectivas” para o campo da Educação Musical.

Dúvidas, perspectivas e limites em torno da Educação Musical brasileira são externados, documentados, compartilhados nesse livro. Sem dúvida, a obra sugere possibilidades, e certamente se constituirá em referência na literatura sobre a Educação Musical no Brasil.